



REPÚBLICA DEMOCRÁTICA DE TIMOR-LESTE

**DISCURSO DE
SUA EXCELÊNCIA O PRIMEIRO-MINISTRO
KAY RALA XANANA GUSMÃO
POR OCASIÃO DA SESSÃO DE ABERTURA DA
REUNIÃO DE TIMOR-LESTE COM OS
PARCEIROS DE DESENVOLVIMENTO**

Díli

12 de Julho de 2011

Excelências

Senhoras e Senhores,

Em primeiro lugar, gostaria de saudar a todos quanto vieram de longe para, mais uma vez, participar nesta importante reunião, que visa essencialmente reforçar parcerias estratégicas para o desenvolvimento da nossa Nação.

Todos sabemos que o futuro dos timorenses e de Timor-Leste está profundamente associado às sinergias que temos vindo a criar através destes encontros e, portanto, é em meu nome, como também em nome do Governo e do povo de Timor-Leste, que apresento as boas-vindas e agradeço a presença de todos vós.

Senhoras e Senhores,

Não é novidade que desde 1999, data em que se realizou, em Tóquio, a primeira reunião de doadores, temos vindo a ser privilegiados com a Ajuda Internacional. E o objectivo foi de construir um Estado de Direito Democrático e de aliviar a pobreza extrema do nosso Povo.

Assim, e apesar das dificuldades, um longo caminho tem vindo a ser percorrido desde 1999.

Hoje, orgulhamo-nos de ter instituído uma cultura de governação democrática, estabelecendo como prioridade inicial a consolidação das nossas instituições do Estado e a promoção de um sistema político justo e participativo.

Conscientes que o triunfo da democracia não é fácil num País de maioria pobre e psicologicamente traumatizado, a perseverança dos nossos jovens, mulheres e homens permitiram que rompêssemos com a maldição de violência e crises que, ciclicamente, vinham afectando Timor-Leste.

Inspirados nas nossas dificuldades, mas também na experiência de outras Nações em situação de fragilidade, que levam, em média, cerca de 10 a 15 anos a recuperar a estabilidade, apostamos no forte investimento em iniciativas com impacto directo na vida das populações, ganhando uma maior participação e confiança de todo o Povo na resolução dos conflitos e na consolidação da Unidade e da Estabilidade Nacional.

Foi na necessidade de alterarmos os espíritos que, em 2009, no 10º aniversário do referendo, foi lançado o mote para a nossa Nação: **“Adeus Conflito, Bem-vindo Desenvolvimento”**. Em 31 de Dezembro de 2010, todo o Povo pôde celebrar, com alegria e novo entusiasmo, um novo ambiente de segurança, estabilidade e confiança no futuro. Quebrámos finalmente o ciclo de conflitos e violências de dois em dois anos.

Os vários retrocessos e graves crises que atravessámos durante estes anos, transformámos em lições importantes para o futuro, aprendendo a lidar com a fragilidade do nosso Estado.

E foi, com o vosso apoio, durante este tempo em que temos trabalhado em conjunto, procurando alinhar anualmente as prioridades nacionais, que temos vindo a assistir a consideráveis progressos.

E, em resultado disto, Timor-Leste conseguiu tornar-se um País seguro em menos de uma década, beneficiando de paz, estabilidade e de uma economia em franco crescimento.

Excelências

Senhoras e senhores,

É neste sentido que hoje assinalamos mais um marco histórico em direcção ao futuro, lançando nesta Reunião de Timor-Leste com os seus Parceiros o **Plano Estratégico de Desenvolvimento**, que foi endossado ontem mesmo pelo Parlamento Nacional.

E para aqueles que ainda se recordam da Sinopse, apresentada aqui no ano passado, o Plano Estratégico de Desenvolvimento fornece uma visão para as próximas duas décadas e inicia uma nova fase de desenvolvimento nacional arrojado.

Enquadramento do Plano Estratégico de Desenvolvimento

Permitam-me, por isso, que antes de mais faça o **enquadramento deste Plano** que mobilizou todos os conhecimentos e todos os meios e esforços disponíveis para consubstanciar a vontade do Povo timorense e o rumo que este deseja dar ao País.

Em Maio de 2002 foi lançado, pelo I Governo da RDTL, o Plano de Desenvolvimento Nacional, como resposta às aspirações do Povo de Timor-Leste e às suas expectativas de desenvolvimento a 20 anos.

Nesse documento, o povo timorense imprimiu, numa Visão simples mas multifacetada, os desafios da construção da Nação e as necessidades do desenvolvimento do País.

O Plano de Desenvolvimento Nacional, de 2002, pôde, entretanto, e para o período de cinco anos, de execução desse Plano, com incidência de acções dirigida mais para a criação de instituições que não havia ainda e para o recrutamento do funcionalismo público, como na componente jurídico-legal e estruturas físicas, para além de também definir estratégias, identificar objectivos

e adoptar princípios orientadores de acção, com os respetivos indicadores de avaliação.

Foi neste contexto que surgiu a pergunta de muitos líderes políticos, e até mesmo de algumas agências internacionais: ‘Se já existe um Plano de Desenvolvimento Nacional, porquê fazer um outro?’

Por isso, e quanto à impertinência sobre a não necessidade de um novo Plano, lê-se no PDN, de 2002: *‘Este é o primeiro Plano de Timor-Leste e como tal é importante que seja revisto, várias vezes, para verificar se todas as direcções estratégicas continuam a ser válidas ou se lhe deveriam ser impostas algumas alterações.’*

Recomendou-se, aliás, que *‘uma vez que se trata do primeiro Plano de Timor-Leste, devia ser sujeito a uma revisão completa após o seu primeiro ano de operacionalização’*. Esta revisão nunca foi efetuada apesar da advertência de que, planejar o futuro, deve ser uma preocupação contínua e que o próprio processo de planeamento deverá evoluir, mudar, maturar e tornar-se sistematicamente melhor.

É, pois, tempo mais do que oportuno, para que tal aconteça para o bem do nosso Povo. Com a devida adequação às novas circunstâncias de um País em constante mudança e crescimento, poderemos responder melhor às reais necessidades, através de um quadro de desenvolvimento integrado que permita harmonia e sustentabilidade a todos os níveis: económico, social, cultural, político e institucional.

Este foi, sem dúvida, o momento ideal para concretizar esta missão!

À data da preparação deste Plano Estratégico de Desenvolvimento, beneficiámos da estabilidade política e social recentemente alcançada. Além disso, pudemos já usufruir das reformas institucionais e estruturais que se têm

vindo a implementar e que resultaram num período de crescimento económico sem precedentes.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento faz então uso dos:

1º- Resultados dos **Censos de 2010** que atualizou informações estatísticas de referência sobre aspectos demográficos, económicos e sociais da Nação – permitindo capturar um retrato real e objectivo da população. O PED foi assim informado por dados precisos para substanciar o verdadeiro progresso e definir as políticas e programas necessários, sem partir de pressupostos errados.

2º - Resultados da **Consulta Pública**, realizada aos 65 sub-distritos, incluindo aldeias e sucos de todo o território nacional.

Assim, e para além do trabalho técnico exaustivo de todos aqueles que contribuíram para a elaboração deste projeto, incluindo a participação activa dos Ministérios e funcionários públicos timorenses, este Plano conta com a participação de todo um Povo.

Este Plano dá voz às nossas mulheres, jovens e anciãos; este Plano dá voz aos nossos agricultores, profissionais de saúde, empresários e professores; este Plano dá voz aos consumidores, doentes e estudantes; este Plano dá voz não só àqueles que vivem na capital em Díli mas também àqueles que vivem nas aldeias mais remotas desde o enclave do Oecussi até à ponta leste de Lospalos.

A filosofia do Plano de Desenvolvimento Estratégico

Acredito que nem o planeamento nem o desenvolvimento são um fim em si. O Planeamento é um método de estruturação de ideias e ideais, contendo uma filosofia política de cariz socioeconómica e que toda a Liderança do País, por obrigação, tem que assumir.

A Filosofia, que orienta estes ideais, traduz-se na **oferta de melhores condições de vida** a toda a população timorense, num espaço temporal possível e palpável.

Nas actuais condições de pobreza do País, as necessidades ainda são múltiplas e amplas, e as respostas terão que ser, também ou por isso mesmo, multidimensionais e integrativas para que, o que se comece a fazer, venha a ter não só continuidade como, e sobretudo, o necessário e positivo impacto nos lares, nas comunidades, nas zonas, nas regiões e, por via disso mesmo, em todo o Território.

A principal premissa subjacente a este plano, senhoras e senhores, é que o actual estado da Nação exige que a Liderança do País assuma, sem hesitação, a sua responsabilidade histórica e seja corajosa na tomada de decisões quanto a um futuro, mais risonho, do Povo de Timor-Leste!

O Plano Estratégico de Desenvolvimento visa o crescimento integrado

Não há dúvidas de que o País precisa de crescer em termos económicos, para que a sociedade venha a obter e a reter os benefícios. **Só o crescimento económico contínuo pode alicerçar o desenvolvimento da componente social e humana:**

- em termos de oportunidades de emprego,
- em termos de melhoria de prestação de serviços,
- em termos de equidade de distribuição da riqueza nacional,
- em termos de aperfeiçoamento de conhecimentos,
- em termos de mudança de atitudes e comportamentos e
- em termos de confiança e de estabilidade nacional.

Apresentamos, portanto, um pacote integrado de políticas estratégicas para serem implementadas a curto prazo (um a cinco anos), com continuidade a médio prazo (cinco a dez anos) e sob uma perspectiva a longo prazo (dez a vinte anos), que sirvam de guia para um desenvolvimento inclusivo, sustentável e de longo prazo.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento é viabilizado por quatro atributos determinantes da Nação:

Timor-Leste apesar da complexidade da sua história e de ser um 'LDC', possui quatro atributos fundamentais que permitem alimentar a promessa de desenvolvimento:

- a) **Vontade Política** – os séculos de dominação colonial nunca destruíram o sonho timorense de autonomia e emancipação. Da mesma forma que esta causa nacional uniu o Povo em torno de um ideal comum, também agora esta causa actual de luta pela prosperidade é fomentada por todos, com convicção, coragem e determinação.
- b) **Potencial Económico** – graças à riqueza petrolífera e à sua localização geográfica no este asiático, um planeamento coerente e estratégico permitirá dinamizar a economia, utilizando as receitas do petróleo para investir nos sectores produtivos, para investir nas infra-estruturas, na educação e na saúde, transformando uma economia que é agora meramente petrolífera numa economia não petrolífera.
- c) **Integração Nacional** – com uma área terrestre de 15.000 km² e uma população de pouco mais de um milhão de habitantes, Timor-Leste tem todo o potencial para uma integração nacional bem-sucedida, através do estabelecimento de ligações efectivas entre a sua população, entre as áreas rurais e urbanas e entre o Governo e o seu Povo. É possível, numa

espaço de tempo relativamente curto, modificar a nossa “distância económica” em relação a fornecedores e mercados, melhorando o sistema rodoviário, as telecomunicações e transportes e o fornecimento de energia, sem descuidar uma urbanização planificada que permita o equilíbrio entre as áreas rurais e urbanas.

- d) **Dinamismo** – Timor-Leste tem uma população muito jovem que, apesar de colocar alguns desafios ao Estado, traz também grandes perspectivas para o futuro. Temos assim, em aberto, a potencialidade de uma população jovem capaz de transformar o tecido social e económico de Timor-Leste e que pode, com dinamismo, inovação e acesso às novas tecnologias, forjar uma vida mais risonha para o seu País.

Excelências

Senhoras e senhoras,

Todas as estratégias e acções consideradas neste Plano visam, até 2030, transformar Timor-Leste de um País com baixos rendimentos para um País com rendimentos médios-altos, intrinsecamente associado a uma população saudável, instruída e segura e a uma sociedade próspera e auto-suficiente em termos alimentares. Este foi o apelo do nosso Povo ao qual pretendemos dar resposta.

Mas agora é imperativo colocar a questão, como é que vamos fazer isto? Como é que o PED irá dar resposta a estas aspirações?

Senhoras e senhores,

O Plano Estratégico de Desenvolvimento abrange três áreas essenciais: **capital social, infra-estruturas e desenvolvimento económico.**

Embora as metas do Plano Estratégico de Desenvolvimento sejam consistentes com os Objectivos de Desenvolvimento do Milénio, elas são adaptadas para reflectir a história, cultura e património únicos de Timor-Leste – as nossas metas reconhecem que para ser possível atingir outros objectivos sociais e económicos é preciso, em primeiro lugar, dar resposta às questões de construção nacional e de consolidação da paz.

A educação e a formação são essenciais para melhorar as oportunidades de vida dos nossos jovens e para possibilitar o desenvolvimento e crescimento económicos de Timor-Leste.

O nosso Plano irá garantir que todas as crianças timorenses terão possibilidade de ir à escola e de receberem uma educação de qualidade. Pretendemos dar a todas as nossas crianças as qualificações e os conhecimentos necessários para o seu futuro e para o desenvolvimento da nossa Nação.

Será criado um sistema de formação e educação vocacional para desenvolver as capacidades dos nossos cidadãos, de modo a poderem assumir novos desafios e para dotar Timor-Leste dos trabalhadores qualificados de que precisamos.

O nosso Plano aborda também o nosso desejo de uma população saudável e a nossa meta de assegurar que, até 2030, teremos serviços de saúde alargados e de elevada qualidade disponíveis a todos os cidadãos timorenses.

O nosso Plano garantirá cuidados de saúde primários de qualidade a todos, com incidência nas necessidades das crianças, mulheres e outros grupos vulneráveis, bem como o desenvolvimento de serviços hospitalares capazes de dar respostas às necessidades do nosso povo em termos de cuidados médicos especializados.

Senhoras e senhores,

Desde a independência, em 2002, que os vários governos de Timor-Leste têm feito da assistência aos pobres e vulneráveis uma prioridade nacional. Com quase uma em cada duas pessoas em Timor-Leste a viver ainda abaixo da linha da pobreza, a atribuição aos nossos cidadãos mais vulneráveis de subsídios modestos e de outros apoios em géneros veio melhorar acentuadamente as vidas de muitas famílias.

Precisamos igualmente continuar a prestar o reconhecimento e a assistência devidos aos nossos veteranos, de forma a garantir que estes e que as suas famílias vivem com dignidade.

Senhoras e senhores,

Durante gerações os nossos antepassados dependeram do ambiente para obter comida, vestuário, materiais de construção e tudo o mais que era essencial para as suas vidas. Contudo, ao longo da nossa história, o nosso meio ambiente tem vindo a ser destruído a uma velocidade preocupante.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento baseia-se no pressuposto de que o nosso desenvolvimento socioeconómico requer florestas, rios e vida marinha e animal saudáveis. O nosso Plano pretende assim renovar o laço forte entre o povo timorense e o ambiente.

O nosso Plano reconhece igualmente o património cultural incrivelmente rico e diverso de Timor-Leste. Em cada parte do nosso País temos idiomas, danças, músicas e outras formas de expressão social e artística que não se encontram em qualquer outra parte do mundo.

Temos conseguido manter as nossas tradições com milhares de anos e temos orgulho daquilo que nos torna únicos enquanto timorenses. Até 2020 Timor-Leste terá um sector vibrante de indústrias criativas que contribuirá significativamente para a nossa economia e para o nosso sentido de identidade nacional.

Senhoras e senhores,

Além do capital social, o próximo aspecto essencial do Plano Estratégico de Desenvolvimento é a construção e manutenção de infra-estruturas essenciais e produtivas, que aproximem a nossa população e impulsionem as nossas indústrias emergentes.

O Plano estabelece estratégias para melhorar a qualidade das nossas estradas, construir portos comerciais eficientes, melhorar a água e o saneamento e providenciar à nossa população energia e um sistema moderno de comunicações a preços acessíveis.

As estradas serão melhoradas e será construída uma rede rodoviária nacional para ligar as nossas comunidades, prestar acesso a mercados e a serviços governamentais e apoiar o desenvolvimento rural, as indústrias e o turismo.

Em resumo, o nosso Plano relativo a infra-estruturas rodoviárias em Timor-Leste visa:

- reabilitar todas as estradas rurais de acordo com um padrão mínimo até 2015; e
- reabilitar totalmente todas as estradas nacionais e internacionais de acordo com um padrão internacional até 2020.

Outro elemento importante para o desenvolvimento económico e social de Timor-Leste – e para a saúde e bem-estar do nosso Povo – diz respeito ao acesso a água potável, sistemas de saneamento e esgotos mais eficientes.

Continuaremos a agir para superar os muitos desafios envolvidos na melhoria do acesso a água potável, saneamento e esgotos em todo o território de Timor-Leste, para que até 2030 todos os nossos cidadãos tenham acesso a água potável e a melhor saneamento.

Senhoras e senhores,

O acesso à electricidade é um direito básico e o pilar do nosso futuro económico. Estamos a agir com o intuito de assegurar que até 2015 todos os habitantes de Timor-Leste tenham acesso a um fornecimento fiável de electricidade 24 horas por dia.

Isto será conseguido através de investimento, já feito, em novas centrais eléctricas e em melhores sistemas de transmissão e distribuição, juntamente com a rápida expansão de sistemas de energias renováveis.

A expansão da economia de Timor-Leste e o aumento da procura criada pelo programa de infra-estruturas do Plano Estratégico de Desenvolvimento, irão tornar urgente uma maior capacidade a nível de portos marítimos na costa norte e na costa sul.

O Plano prevê o estabelecimento de novos portos marítimos em Tibar, na costa norte, e no Suai, na costa sul, de modo a dar resposta às futuras exigências da nossa indústria e dos nossos transportes. Iremos também encetar um programa de construção de portos regionais ao longo dos próximos dez

anos e desenvolver um programa muito necessário de reabilitação e construção de aeroportos.

A melhoria das telecomunicações é também essencial para o desenvolvimento futuro de Timor-Leste. A visão do Plano Estratégico de Desenvolvimento é que, até 2015, teremos uma rede moderna de telecomunicações que ligue as populações entre si e ao mundo, o que nos permitirá aproveitar ao máximo os avanços em termos de telecomunicações globais, nas áreas de educação, saúde, governo local, informática, comunicações, segurança, justiça e formação vocacional.

Senhoras e senhores,

Três quartos da nossa população residem em zonas rurais. Mais de 50% da nossa população rural têm menos de 19 anos de idade.

A secção do nosso Plano, sobre desenvolvimento económico, incide assim no desenvolvimento rural e estabelece políticas para garantir que haverá empregos para estes jovens.

Para construirmos a nossa Nação e fazermos crescer a nossa economia precisaremos de nos concentrar em três indústrias vitais – agricultura, petróleo e turismo.

Sabemos que 70% das famílias em Timor-Leste dependem de algum tipo de actividade agrícola para a sua sobrevivência, pelo que o Plano visa aumentar a produtividade do nosso sector agrícola.

O aumento da produtividade agrícola será igualmente essencial para se atingir a meta do Plano Estratégico de Desenvolvimento relativamente a segurança

alimentar até 2020.

O sector do petróleo é outra indústria fundamental no Plano Estratégico de Desenvolvimento. Este sector é essencial, não apenas para o nosso crescimento económico, como também para o nosso progresso futuro enquanto Nação bem-sucedida e estável.

Ao mesmo tempo que desenvolvemos aquele sector precisamos garantir que a riqueza de Timor-Leste, em termos de recursos naturais, é utilizada de modo a desenvolver a nossa Nação e a apoiar todos os nossos cidadãos.

Aproveitaremos ao máximo a nossa riqueza ao nível do petróleo e do gás por via do estabelecimento de uma Companhia Nacional de Petróleo, a TIMOR GAP, desenvolvendo o projecto Tasi Mane na costa sul e dando ao nosso Povo as ferramentas e a experiência de que precisam para liderar e administrar o desenvolvimento da nossa indústria petrolífera.

Senhoras e senhores,

O turismo é a terceira indústria que será desenvolvida para ajudar a construir a nossa Nação e a garantir emprego para os nossos jovens. Com a beleza natural e a riqueza histórica e cultural de Timor-Leste, existe grande potencial no que diz respeito ao desenvolvimento do turismo como indústria importante para suportar o nosso desenvolvimento económico.

Uma indústria de turismo bem-sucedida contribuirá com rendimentos para as economias nacional e local, para a criação de empregos e de empresas e para a melhoria dos desequilíbrios económicos regionais.

O Plano Estratégico de Desenvolvimento estabelece também novas orientações políticas para apoiar o desenvolvimento do sector privado e construir a nossa indústria financeira em Timor-Leste.

Isto inclui a realização de um programa de reforma para melhorar o nosso ambiente empresarial, o estabelecimento de um Banco Nacional de Desenvolvimento para apoiar os nossos empresários e a transformação do Instituto de Microfinanças de Timor-Leste num pequeno banco comercial, que, por sinal, foi inaugurado pelas 5 horas da tarde de ontem, para dar apoio às micro e pequenas empresas e cooperativas, nas áreas rurais.

Senhoras e senhores,

Sabemos, por experiência, que a estabilidade e a segurança são pré-requisitos necessários para o desenvolvimento socioeconómico. Após muitos anos de conflito os nossos cidadãos querem viver numa Nação estável e segura, que reconheça o estado de direito e que garanta o acesso à justiça a toda a nossa população.

O nosso Plano pretende conseguir isto através do desenvolvimento de instituições transparentes, responsáveis e competentes na função pública, sector de segurança e sistema de justiça.

Reconhece igualmente a necessidade de desenvolver Forças Armadas profissionais e respeitadas com capacidade para defender a nossa Nação e para contribuir para a paz e estabilidade a nível regional e global.

Ao longo dos próximos vinte anos iremos adoptar uma abordagem colaborativa e virada para o futuro relativamente à política externa, procurando encorajar relações culturais, económicas e comerciais mais fortes com outros

Países e procurando que Timor-Leste seja um membro contributivo da comunidade internacional.

Senhoras e senhores,

As estratégias e linhas de acção apresentadas visam sobretudo aliviar a agricultura e o sector público, enquanto impulsionadores da nossa economia, para apostar antes num sector privado em crescimento, em indústrias e outros serviços.

Para arrancarmos com este novo paradigma, é essencial um forte investimento público e grande dinamismo por parte do nosso sector privado. É reconfortante saber que, apesar da grave crise económica internacional, muitas economias emergentes têm, mesmo assim, vindo a consolidar-se.

Timor-Leste poderá vir a ser uma destas economias, sobretudo se tirar vantagem do facto de estar inserida na região asiática. A nossa adesão à ASEAN dá-nos um grande potencial de mercado e as boas relações que temos com Países como a China, o Japão e a Indonésia, tornam esta ambição ainda mais promissora.

Por outro lado, contando com o nosso principal campo de petróleo o Bayu Undan e o campo Kitan, que em breve começará a gerar receitas para o País, estimamos, de forma conservadora, produzir até 2025 cerca de 22 mil milhões de dólares. O campo Greater Sunrise e outras potenciais descobertas irão também aumentar substancialmente as receitas, nas próximas duas décadas.

Neste sentido, já submetemos ao Parlamento Nacional a proposta de revisão da Lei do Fundo do Petróleo. Vamos diversificar o investimento do Fundo

Petrolífero, por um maior equilíbrio nos “bonds” e nos “equities”, para produzirmos, com segurança, mais dinheiro para a riqueza do País.

Também estamos a explorar novos mecanismos para financiar os programas de infra-estruturas incluídos neste PED, como é o caso as Parcerias Público Privadas e empréstimos concessionais. Estas terão ainda a vantagem de permitirem a expansão do sector privado em Timor-Leste, sobretudo em projectos de maior dimensão, como é o caso das estradas, pontes, portos e aeroportos.

Timor-Leste é ainda afortunado por ter um grande leque de parceiros de desenvolvimento generosos que continuam a prestar apoio e assistência financeira, de forma transversal, a todos os sectores e linhas ministeriais. Esta assistência é crucial, sobretudo no que respeita ao desenvolvimento dos nossos recursos humanos, sem os quais será impossível implementar esta estratégia de desenvolvimento para a Nação.

Senhoras e senhores,

Antes de terminar, não posso deixar de mencionar a nossa Agência de Desenvolvimento Nacional, recém-estabelecida, que passará a ser uma Agência de Planeamento Económico e de Investimento e a principal responsável pela implementação do Plano.

A Agência de Planeamento Económico e de Investimento irá planear, desenhar e monitorizar os programas e projectos estratégicos, supervisionar os ministérios de tutela dos projectos, assegurando uma coordenação integrada de todo o Governo, garantindo a implementação deste Plano Estratégico, assegurando a boa governação e a execução atempada e de qualidade.

Para complementar, está projectada ainda a criação de uma Comissão Nacional de Aprovisionamento, que contratará uma Firma internacional, de reconhecida competência, para efectivar todo um processo competitivo de aprovisionamento, o qual garanta a elevada qualidade e eficiência de custos.

Como é claro, continuaremos também a fazer uso dos excelentes planos sectoriais preparados por Ministros e Departamentos com vista a ajudar a implementação, sendo que o processo de orçamento anual continuará a ter um papel fundamental.

Senhoras e senhores,

Estamos conscientes que este é um plano ambicioso e que os desafios inerentes à sua implementação são imensos mas, enquanto líderes desta Nação e profundos conhecedores das necessidades e anseios do nosso Povo, sabemos que este é um plano viável, oportuno e apresentado no momento certo.

Somos inspirados pelo *Monterrey Consensus on Financing for Development* que declarou que as “*parcerias efectivas entre doadores e recipientes são baseadas no reconhecimento da liderança e apropriação nacionais dos planos de desenvolvimento*”. E tudo isto foi reafirmado na Cimeira do G8, em Gleneagles, em 2005: “*Depende dos Países em desenvolvimento e dos seus governos tomar a liderança no desenvolvimento. Eles precisam decidir, planear e fasear as suas políticas económicas para ajustar com as suas próprias estratégias políticas, pelas quais eles devem prestar contas aos seus povos*”. É este o futuro que iremos decidir para nós mesmos.

Sim, porque o Povo MERECE! E o Povo está à espera de acções concretas! Lutou 24 anos para isso, porque acreditou que a Independência traria melhores benefícios para si, e tem estado à espera, durante estes últimos 10 anos, que algo aconteça, para que se sinta recompensado dos seus sacrifícios!

Estou convicto de que os Parceiros de Desenvolvimento de Timor-Leste apoiam as nossas decisões de desenvolvimento e que irão, mais uma vez, alinhar as suas prioridades às prioridades do Povo Timorense.

Como muito bem disse Sua Excelência o Presidente da República no prefácio do documento hoje distribuído: «a preparação do Plano Estratégico de Desenvolvimento foi liderada pelo nosso povo, pertence ao nosso povo e reflecte as aspirações do nosso povo».

Por esta mesma razão, nós, os timorenses, não temos dúvidas que esta é mais uma batalha que podemos vencer, até porque, em última instância, o sucesso da implementação do Plano dependerá da vontade do Povo timorense.

Muito obrigado.

Kay Rala Xanana Gusmão

12 de Julho de 2011